



IV Conferência sobre Saúde Mental

Ansiedade em crianças e
adolescentes que recorrem aos
serviços do Hospital Pediátrico
do Lubango



Instituto Superior Politécnico Tundavala

Iracema Bunga

INTRODUÇÃO

- A ansiedade é uma emoção normal do ser humano.
- Esta se reflecte ao enfrentar algum problema ou situação nova
 - Antes de um acontecimento
 - Diante de uma situação de perigo
 - No processo de tomada de alguma decisão importante...



- Segundo Castilho, Reconho, Asbahr e Manfro (2000) a ansiedade prediz um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou incômodo oriundo da antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.
- Porém, quando excessiva pode configurar uma doença.



- Na visão de Gomes, Fernandes e Nóbrega (2016) a hospitalização é vista como uma situação muito perturbadora para o ser humano.
- Esta situação ganha maiores dimensões ao se tratar de um acontecimento na infância
 - Pois além de implicar mudanças na rotina de toda a família, pode despoletar alterações no desenvolvimento infantil e consequências que perpetuam por toda existência, entre elas a **ansiedade**.



- Em crianças e adolescentes, o desenvolvimento emocional influencia sobre as causas e a maneira como se manifestam os medos e as preocupações, sejam normais ou patológicas (Asbahr, 2004).
- Passa a ser considerada patológica quando exagerada ou desproporcional em relação ao estímulo ou qualitativamente diversa do que se esperaria para essa faixa etária (Gomes, Fernandes & Nóbrega, 2016)



OBJECTIVO

- Analisar a ansiedade em crianças e adolescentes que recorrem aos serviços do Hospital Pediátrico do Lubango



METODOLOGIA

Amostra

- Para o estudo da ansiedade, seleccionou-se uma amostra de 50 crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos, que recorreram aos serviços do Hospital Pediátrico do Lubango, no presente ano, entre os meses de Julho e Agosto



...

Instrumentos

- 1. Questionário sociodemográfico** (elaborado pela autora).
 - 2. CMAS (Escala de Ansiedade Manifesta para Crianças)**, de Castaneda e outros (1956), adaptada por Reynolds, Paget (1981) adaptada na versão portuguesa por Fonseca (1992).
- O CMAS foi validado para Angola, por Ventura (2003) e mostrou consistência interna satisfatória (.63), resultado este que melhorou na amostra do presente estudo (crianças e adolescentes que recorreram aos hospital pediátrico do Lubango) revelando um alpha de Cronbach de .75, mostrando uma boa consistência interna.



Resultados

Tabela 1: Dados Socio-demográficos

VARIÁVEIS		Frequências	Percentagens
Sexo	Masculino	22	46,8
	Feminino	25	53,2
Idade	5 a 9 anos	20	43,5
	10 a 14 anos	24	52,2
	15 a 17 anos	2	4,3
Escolaridade	Não estuda	5	10,6
	Primário	23	48,9
	I Ciclo	16	34,0
	II Ciclo	3	6,4
Motivcons	Dor no corpo	9	19,1
	Coração	9	19,1
	Dor barriga	1	2,1
	Lesão corporal	6	12,8
	Anemia	3	6,4
	Diarreia/vômitos	2	4,3
	Outro	17	36,2
Internamento	Sim	24	51,1
	Não	23	48,9



Tabela 2: Dados Socio-demográficos

VARIÁVEIS		Frequências	Percentagens
Idadepai	20 a 30 anos	3	7,1
	31 a 40 anos	13	31,0
	41 a 50 anos	21	50,0
	Mais 50 anos	5	11,9
Ocuppai	Sem ocupação	7	14,9
	Negociante	5	10,6
	Professor	6	12,8
	Motoqueiro	1	2,1
	Polícia/militar	6	12,8
	Funcionário público	3	6,4
	Outro	19	40,4
Idadema	20 a 30 anos	11	23,9
	31 a 40 anos	24	52,2
	41 a 50 anos	9	19,6
	Mais 50 anos	2	4,3
Ocupma	Sem ocupação	7	14,9
	Negociante	19	40,4
	Professora	8	17,0
	Doméstica	5	10,6
	Funcionária pública	2	4,3
	Outro	6	12,8



VARIÁVEIS		Frequências	Percentagens
Acompanhado	Sim	30	63,8
	Não	17	36,2
Comquem	Mãe	25	80,6
	Irmão/irmã	4	12,9
	Outro	2	6,5



Tabela 3: Dados Socio-demográficos

VARIÁVEIS		Frequências	Percentagens
Sentimentos	Indiferença	3	7,0
	Medo	19	44,2
	Tristeza	8	18,6
	Revolta	4	9,3
	Preocupação	6	14,0
	Outro	3	7,0
Manifestações	Choro	9	25,0
	Gritos	5	13,9
	Isolamento	14	38,9
	Outro	8	22,2



Tabela 4: Médias e DP do total e subescalas da CMAS

VARIÁVEIS	Média	Desvio padrão
Ansiedade	11,89	5,210
Mentira	5,83	2,003
Total	17,72	5,563

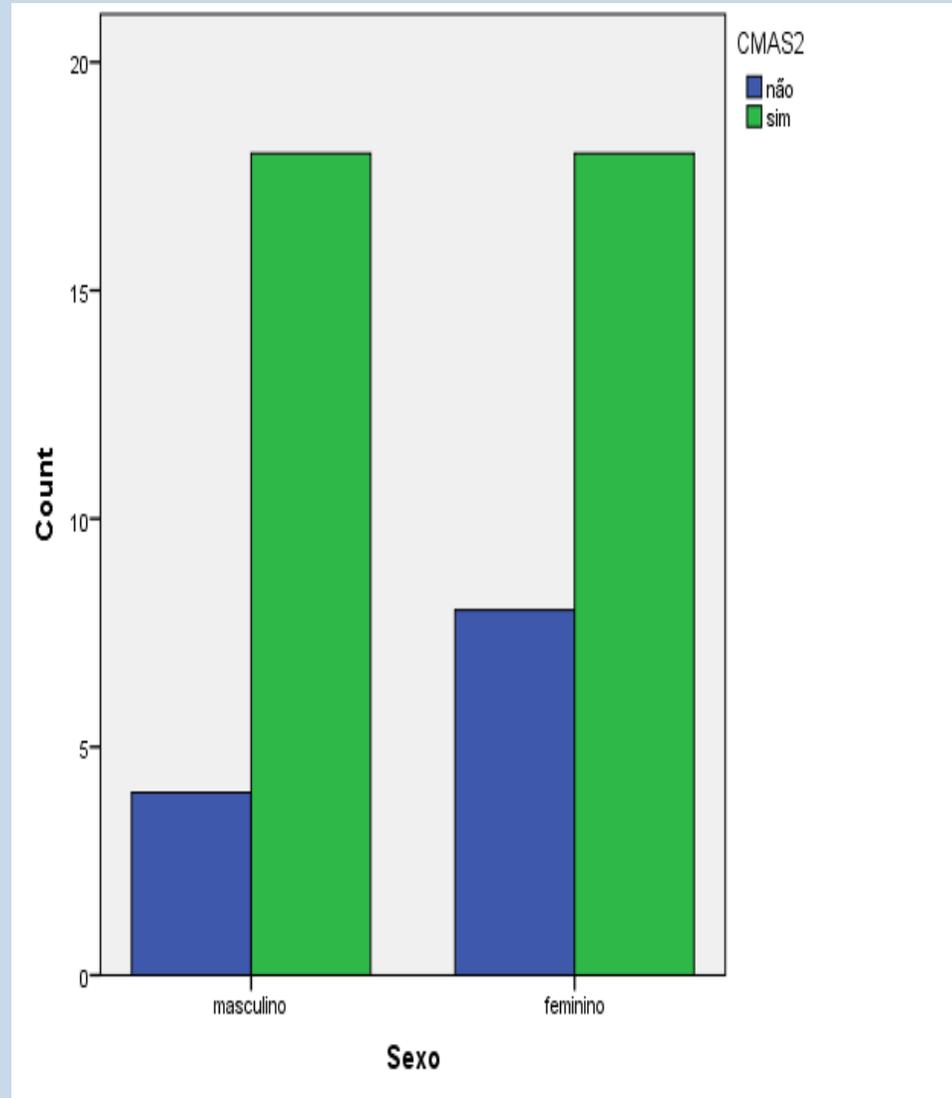


Teste t de Student entre o sexo e os itens da CMAS

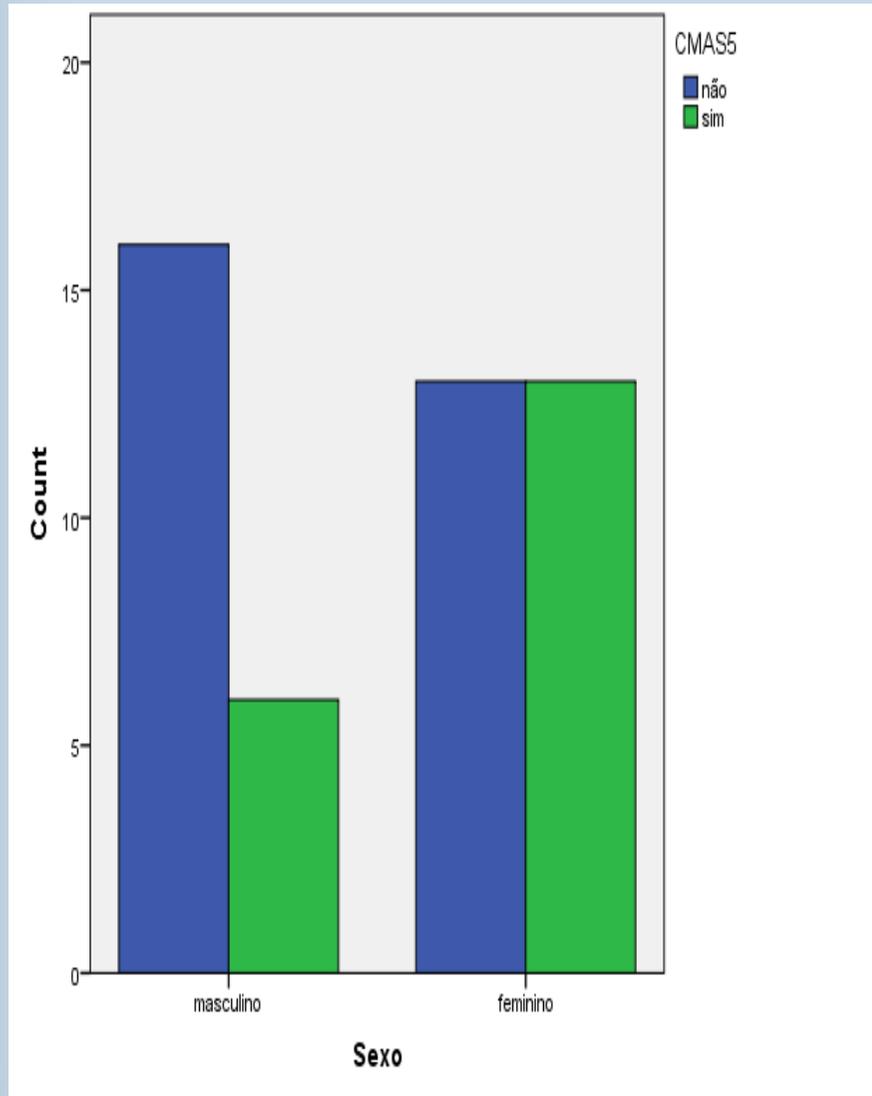
- Passaremos a apresentar apenas os itens em que se verificou uma relação significativa, mostrando que as respostas são diferentes em função do sexo
- Sexo X item 2
- Sexo X item 5
- Sexo X item 6
- Sexo X item 9
- Sexo X item 12
- Sexo X item 20
- Sexo X item 26
- Sexo X item 35



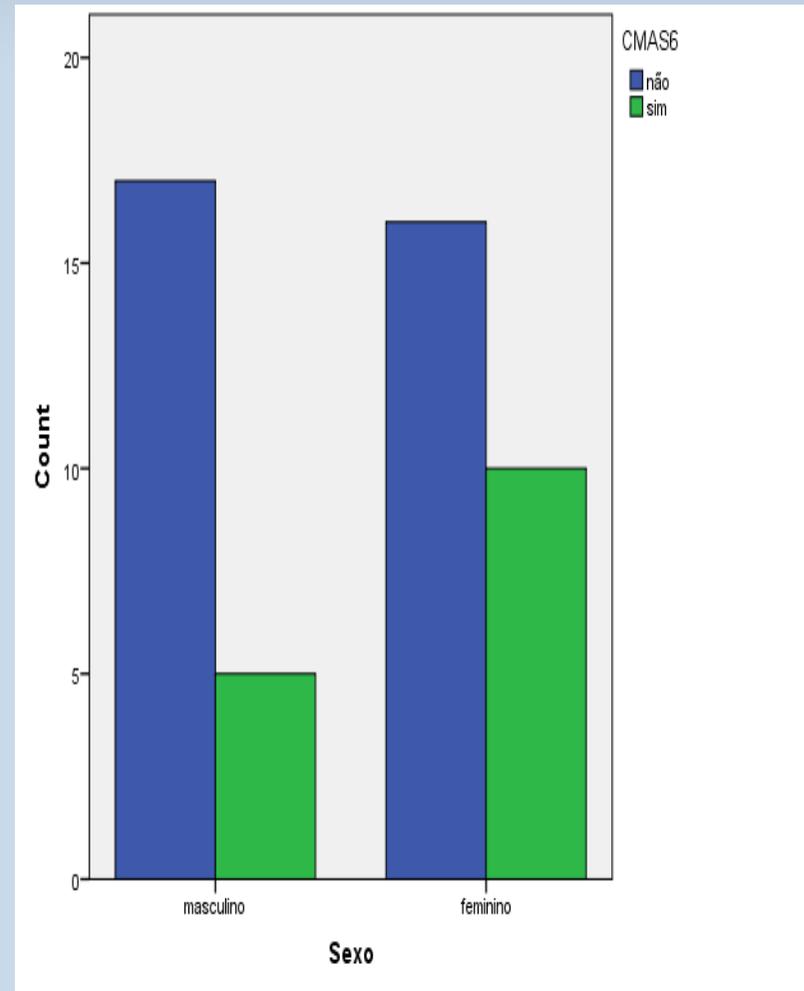
O test t entre o Sexo e o item 2 do CMAS deu significativo $\chi^2(47) = 4,916; p < .032$), mostrando que as meninas responderam mais vezes que não ficam nervosas quando as coisas não correm bem do que os rapazes

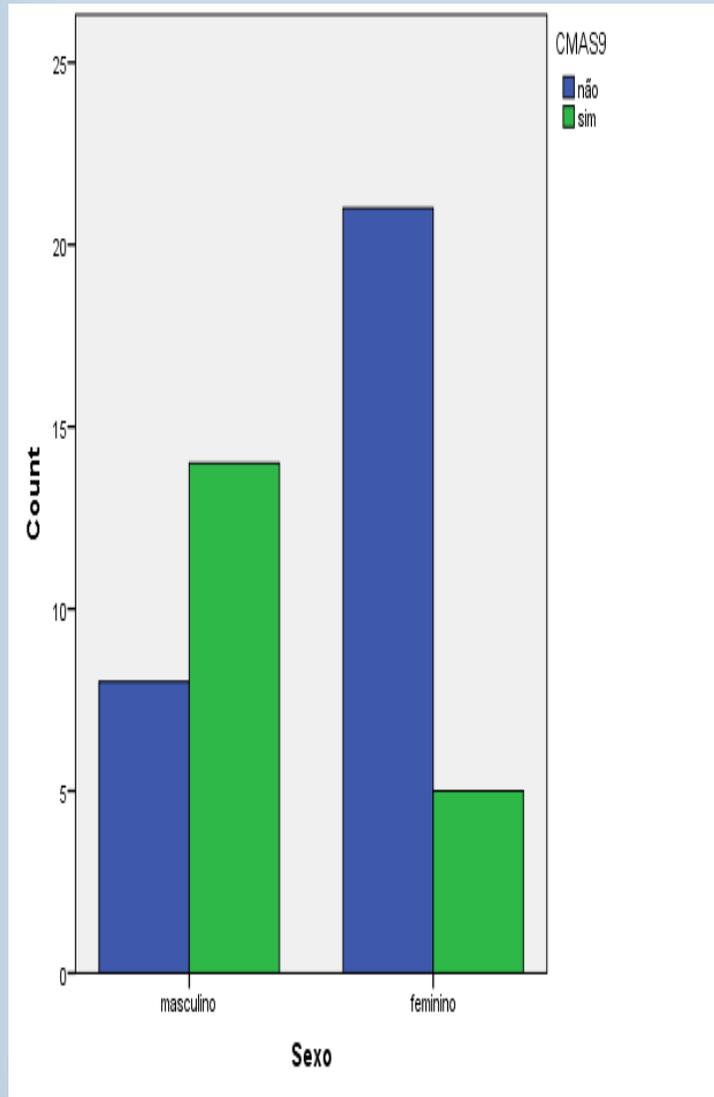


O Teste t entre o Sexo e o item 5 do CMAS deu significativo ($\chi^2(47) = 6,070; p < .018$), mostrando que frequentemente as raparigas apresentam mais dificuldades de respirar que os rapazes



Entre o Sexo e o item 6 do CMAS também deu significativo ($\chi^2(47)=6,283; p < .016$), indicando que as raparigas andam muitas vezes preocupadas em detrimento dos rapazes

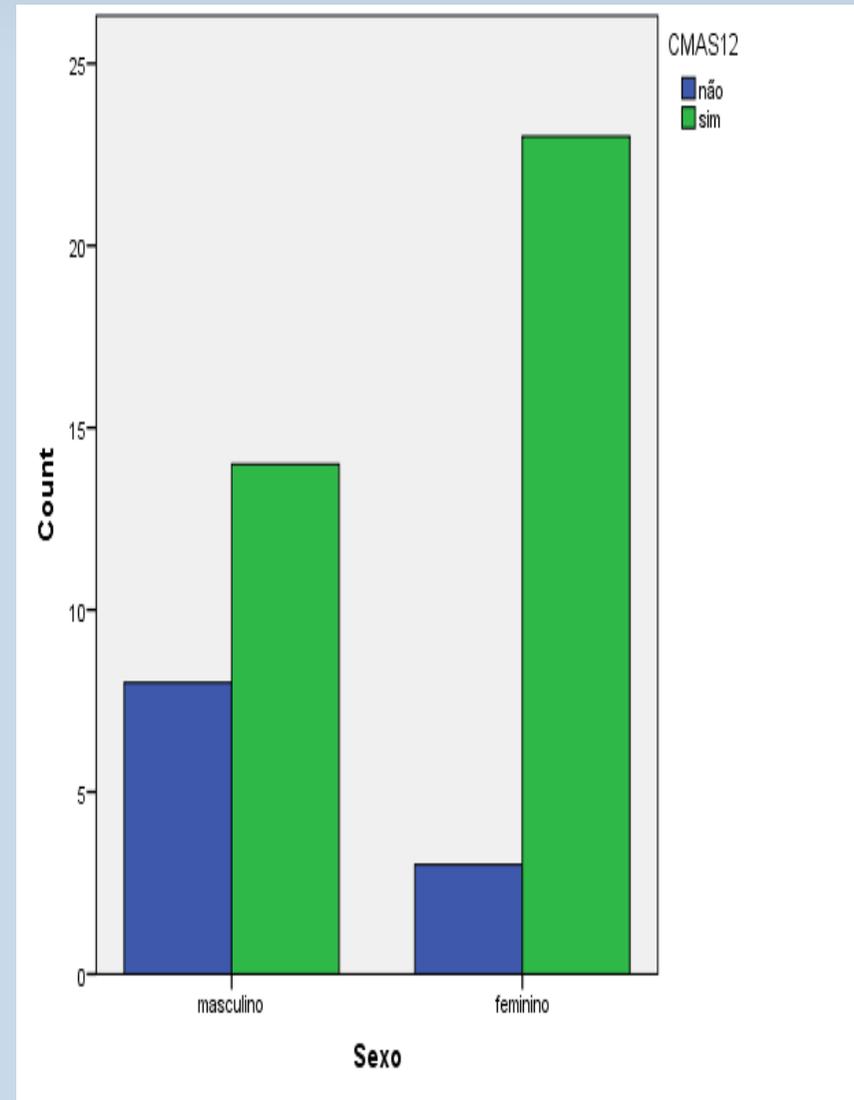


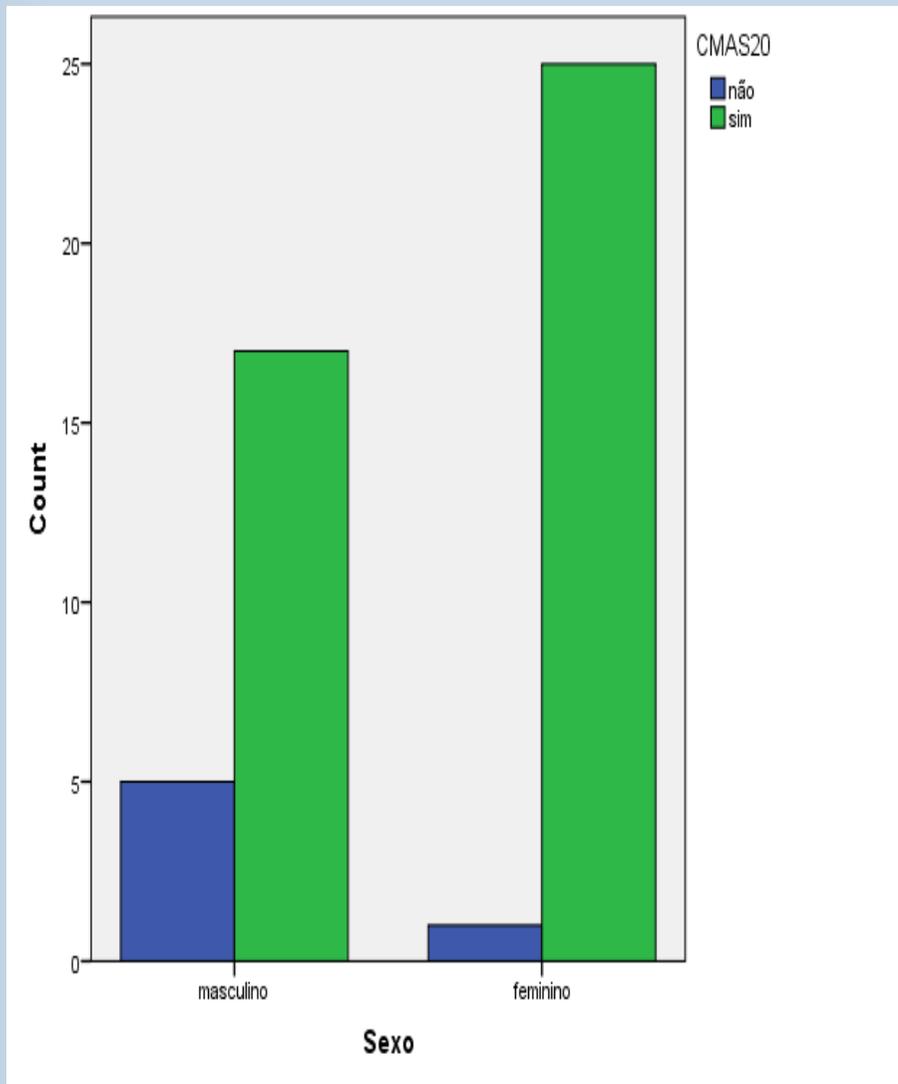


O teste t revelou ainda que os rapazes ficam mais facilmente magoados e furiosos do que as raparigas ($\chi^2(47) = 5,905; p < .019$)



As raparigas afirmaram ter sempre boas maneiras (item 12 do CMAS ($X^2(47)=17,514$; $p < .000$) mostrando que estas são mais preocupadas com a imagem que transmitem do que os rapazes

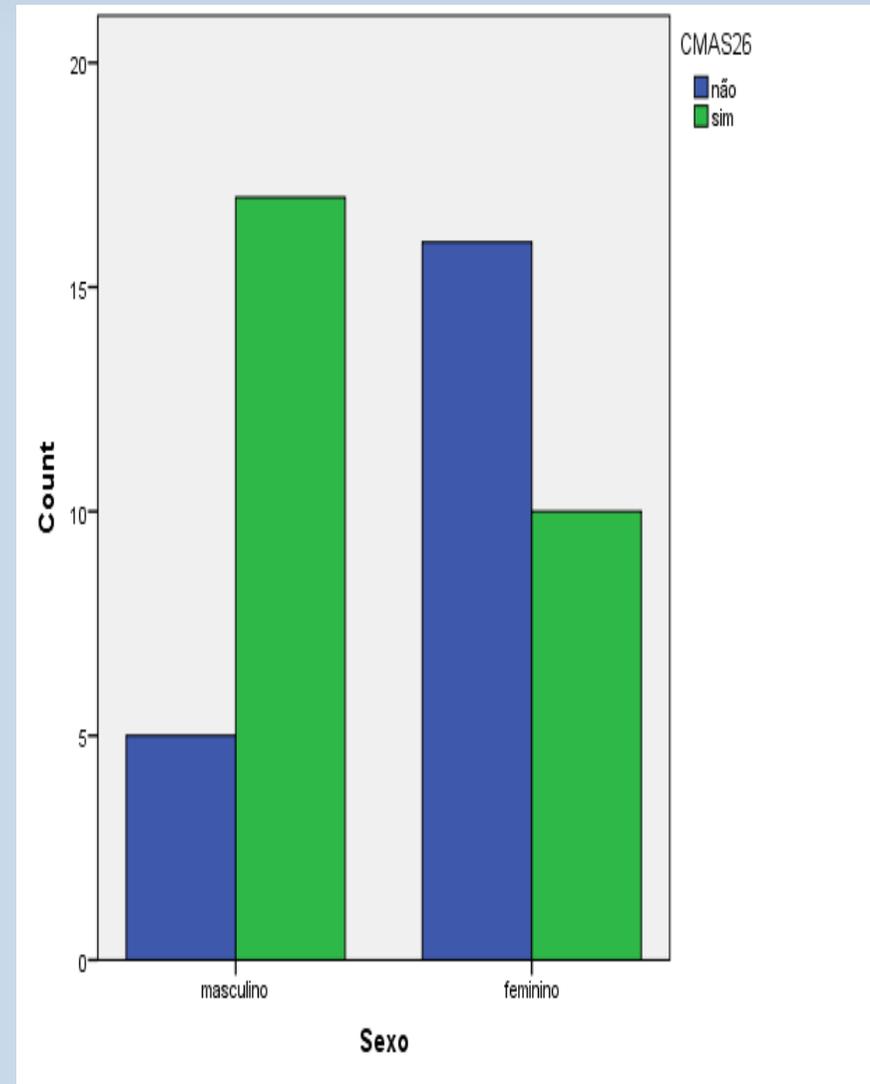




I g u a l m e n t e f o i analisada a relação do sexo com o item 20, dando significativo ($\chi^2(47) = 20,214; p < .000$), com as raparigas a declararam ser sempre bem educadas para com todos, mostrando mais uma vez a sua necessidade de agradar aos outros

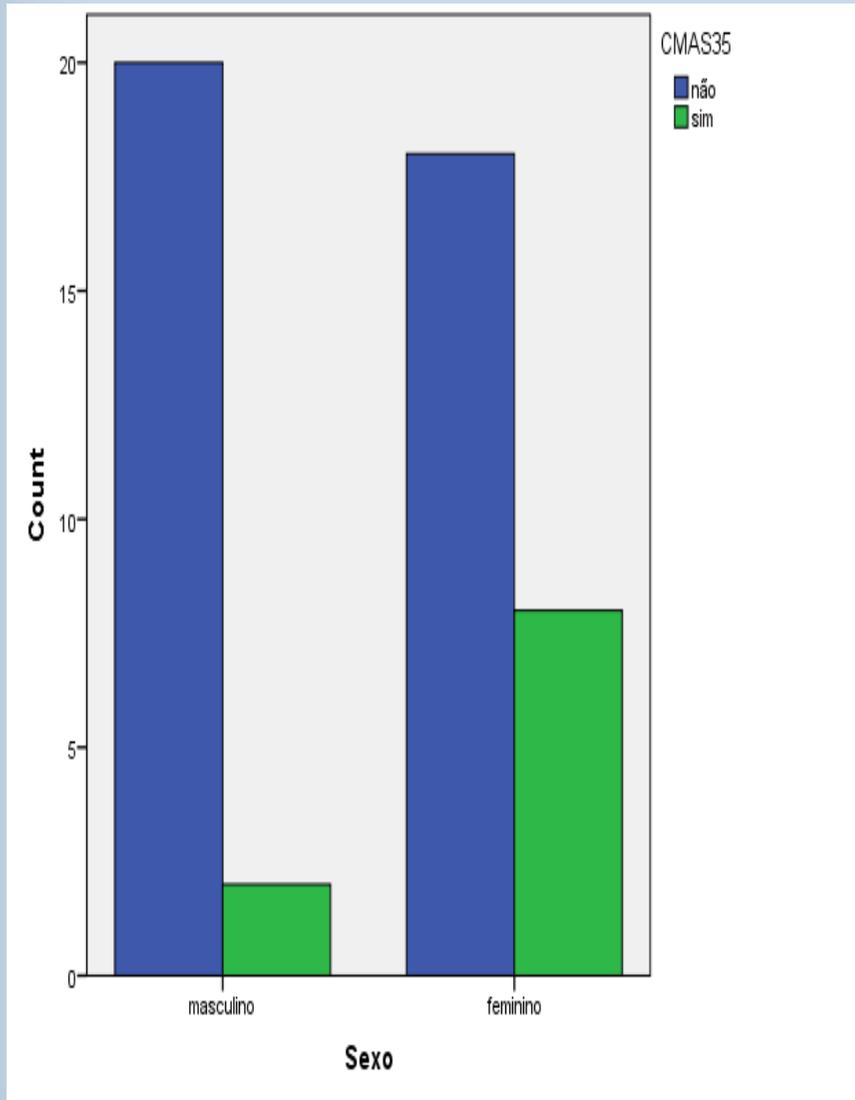


O test t deu igualmente significativo no item 26 do CMAS, evidenciando que os rapazes ficam mais facilmente magoados quando chateados do que as meninas ($\chi^2(47) = 6,283; p < .016$)



Por fim, também se verificou diferenças significativas entre o sexo e o item 35 do CMAS ($\chi^2(47) = 19,959$; $p < .000$),

sendo que, as raparigas referiram nunca mentir, o que não foi notório com os rapazes



Quando se verificou se havia relação entre a variável “com quem ficou internado” e as outras variáveis (motivo da consulta, internamento, acompanhamento, sentimentos, manifestações), apenas encontraram-se diferenças significativas ($\chi^2(47)=6,437;p<.040$) entre a mesma variável e a variável “sentimentos”, sendo que com a mãe predomina a “preocupação”, enquanto que com o irmão/irmã predomina o “medo”.



Conclusão

- A ansiedade independentemente dos níveis parece envolver a todos, entre crianças e adolescentes.
- Diariamente várias crianças e adolescentes dão entrada no serviço de pediatria da cidade do Lubango.
- Destes, a maioria são meninas dos 10 aos 14 anos com escolaridade no ensino primário, pelos mais variados motivos, remetendo ou não a internamento.



Conclusão

- Aquando do internamento a maioria fica acompanhada pela mãe, sendo que sentem medo e manifestam o isolamento.
- A maioria apresentou uma ansiedade controlada perante a situação de consulta e internamento.
- É de salientar que, na subescala de mentira, os níveis das meninas foram bem mais elevados do que dos rapazes, mostrando a sua necessidade de dar uma boa imagem aos adultos.





Tutondele
Obrigada pela
atenção!

